10 Janeiro 1920

Num. 603 Anno XIII



MORRO Á CIMA

O grande philosopho que sóbe calado sem fazer obstrucção.

# CASA COLOMBO

**PARA BEM VESTIR**

Milhares de roupinhas
modelos praticos, para
Creanças 2.$^{800}$ 3.$^{800}$ 4.$^{800}$

Chapéos de brim branco. 3.$^{000}$

Pyjamas, Aventaes e Kimonos.

6356

7355

*6356 — Bonito vestidinho em superior brim côres escuras e fixas, collete, e golla fustão branco para Meninas de 3 a 12 annos*

Preços. . . . . . . 22.000 a 25.000

*Meias brancas* . . . . . . 1.500

*Sapatinho de verniz*. . . . 14.000

*7355 — Elegante, combinação em linho côres lisas, camisas de cambraia branca com plissé, para Meninos de 1 a 5 annos Artigo de luxo*. . . . . . 28.000

**CASA COLOMBO**
**AVENIDA E OUVIDOR**

# Crême Teindelys

**Dá uma côr de Lys**

*BOUQUETS: Parle-lui de moi, Premier oui, Rose sans fin, Amour dans le Cœur, Frascos Lalique e Réclame.*

*EXTRAITS: Œillet, Rose, Mimosa, Violette, Jasmin, Cyclamen, Lilas, Muguet, Chypre, flacon Réclame e Lalique.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pó Teindelys... | 4$000 | Crême Teindelys | 6$000 |
| Sabão Teindelys | 4$000 | Agua Teindelys. | 10$000 |
| Banho Teindelys | 5$000 | Leite Teindelys. | 12$000 |

Vendas por atacado com o Agente e Depositario

**A. J. FERREIRA**

113, Rua General Camara — Rio de Janeiro

# E' DEMAIS !

Encontrei ha dias um amigo meu em quem senti haver no seu espirito algo de extranho.

Não era grande a minha surpreza, pois sempre, ou melhor, de quando em quando, eu topava com elle tendo no rosto esse ar extranho de espanto e incomprehensão das cousas do mundo.

Conhecia-o ha muitos annos, desde menino, e elle, de accordo com a epocha, tivera sempre semelhantes crises.

Uma hora se espantava que houvesse fiscaes de bonde. Se estes, dizia elle, fiscalisam os conductores — quem os fiscalisará ?

Outra hora enchia-se de assombro que houvesse tantos guardas, tantos policias nas ruas: um, para os malfeitores ; outro, para as carruagens ;outro, para as mercearias e animaes vagabundos. Porque um só, ganhando o triplo, não fazia tão simples serviços e tão ligados entre si?

A esta como a outras indagações parecidas, eu não sabia responder, tanto mais que me accudia considerar que elle havia se esquecido dos guardas dos jardins, dos de caça e pesca, etc, etc.

Ha tempos morreu como se sabe o senador Honorio Pistolas. Toda a gente está lembrada desse senador. Era um alentado senhor com um aspecto de robustez physica que lhe vinha mais das enxundias que dos musculos.

Nascera rico de um rico fazendeiro de café, por ahi, fizera-se mais rico ainda pelo casamento e pela politica ; e a sua vida correra sempre na maxima placidez e prosperidade, a ponto de metter inveja a quem não fosse capaz de tão feio sentimento.

Formado em bacharel por São Paulo, advogou por desfastio na comarca em que seu pai tinha fazendas ; e, pouco depois de casado, fizeram-no deputado estadual, secretario de estado, logo empós, deputado federal, em seguida, Ministro de Estado ; deixando a pasta, ancorou em senador, á espera da Presidencia da Republica.

Tudo levava a crer que elle lá chegasse. Rico, sympathisado, mediocre de talento, com uma instrucção muito estreita o obsoleta de praxistas e commentadores, estava indicado para ser um dia um candidato de reconciliação entre duas facções poderosas que disputassem os coxins e tapetes do Cattete.

Não se póde dizer que, no fever da politica, elle se puzesse de fóra para não se pellar ; ao contrario, chegava até a queimar-se mas eram só chamuscos, para bem dizer, que não interessavam profundamente a sua vida politica.

Veiu a adoecer, porém, e muito gravemente ; os seus amigos encheram-se de pena e mandaram dizer missas votivas para o seu restabelecimento em todas as igrejas do Rio de Janeiro.

A sua molestia durou cerca de dois mezes, pois durante esses dois mezes não houve igreja, capella, sanctuario em que não se officiasse pelo restabelecimento do grande homem que ia ser fatalmente Presidente da Republica.

Veio a morrer e, como toda aquella chusma de amigos não quizesse passar por hypocrita, foi obrigada a mandar dizer missas de setimo dia.

D'ahi é que vinha o espanto do meu amigo. Disse-me elle :

— Você já viu essa gente do Pistolas, como quer tanta cousa para elle ! Pois além de toda a felicidade que elle desfructou, querem ainda arranjar-lhe por cima o paraiso !

E' demais !

JONATHAN

TROVAS

Subiu o imposto do sello,
Mas quem do sello se priva?
Inda é bom que não rareie
A producção da saliva!



— Interesantes as descomposturas entre a Camara e o Senado, hein?

— As do encerramento?

— Sim.

— Ora, meu velho, isso já não é cousa que surprehende.

Eu apenas lamento é que os dous ramos parlamentares não façam como as duas cobras da fabula que se enguliram mutuamente.

---

Os homens são como os algarismos. Valem pela posição que occupam.

X.

# ABELARDO, O PRECAVIDO

Abelardo Candeias, que foi meu condiscipulo nos saudosos tempos de collegio, é a precaução em pessôa.

Nunca vi outro egual.

Interrompeu os estudos receoso de ser dominado pela *surmenage* ou apanhar alguma doença no manuseio forçado dos livros.

Circumspecto, extremamente cauteloso, avisado, prevendo e evitando os mais insignificantes perigos, Abelardo só fala em voz da prudencia, conselhos do bom senso, prescripções da experiencia.

Uma verdadeira mania.

Nunca sahio de S. Paulo temendo os possiveis accidentes de estrada de ferro. Mora quasi no centro da cidade, para se livrar dos bondes, e em casa terrea, para não perecer em algum incendio.

Obedece, com rigorosa minuciosidade, as mais ligeiras indicações dos hygienistas extremados, só bebendo agua filtrada e fervida, não entrando em cafés, restaurantes ou confeitarias, evitando as agglomerações, desinfectando as mãos si pega em dinheiro ou diz adeus a alguem, fugindo dos mais inoffensivos raios do sol, não apanhando chuva, tendo horror á poeira, emfim, cuidadosississimo.

Anda sempre munido de desinfectantes e remedios para atalhar algum mal imprevisto, tem hora certa para tudo e, nada come ou bebe, sem examinar ou pezar antecipadamente.

Todos os dias inspecciona demoradamente a lingua e tactea o pulso. Apezar de tudo isso ou, talvez, por isso mesmo está sempre enfermo, carregado de achaques.

Pouco sahe á rua e quando isso acontece, vae attento aos vehiculos, fugindo de contactos suspeitos, não passando por baixo de andaimes e espiando medroso as taboletas de annuncios.

Sempre foi assim e assim deve continuar porque todos esses cuidados não o livraram de ser atropellado por uma carroça de pegar cachorro e receber na cabeça um caco de telha!

Caiporismos.

Encontrei-me, hontem, com elle que veio solicito perguntar-me:

— Foste tu que voaste em aeroplano?

— Sim, fui eu, alem de muitos outros.

— Obrigaram-te a isso?

— E' boa! Está visto que não.

— Si não foste obrigado porque te arriscaste a perigos tão grandes?

— Por simples prazer e curiosidade. No Brasil o aeroplano não é castigo nem meio de vida. Quando muito serve para fazer viver os instructores, preparar futuros gladiadores das alturas e prometter lucros invejaveis aos fabricantes de apparelhos e maximé aos seus intermediarios, que, como todos sabem, são os que mais ganham.

Tem tambem uma utilidade que é privilegio brasileiro: fazer reclame *eleitoral* de deputados silenciosos.

— Mas não pensaste nas desgraças que te poderiam acontecer?

— Pensei mas conclui que aqui mesmo, em terra firme, não estamos livres d'ellas.

— Aqui, ellas chegam sem ser chamadas mas, voando sem necessidade, tu foste buscal-as, provocal-as, desafial-as.

— E nada me aconteceu.

— Que farias si o piloto tivesse tido uma syncope lá nas alturas?

— Eu faria o possivel para descer são e salvo manobrando o avião como eu pudesse. Aliás não é cousa do outro mundo dirigir um aeroplano.

— E se o aviador enlouquecesse?

— Ora, que idéa!

— Mas podia dar-se e estavas tu perdido.

— Talvez não. Ainda havia remedic. Os loucos, ao contrario dos maos, acalmam-se ouvindo palavras doces e em ultimo caso são amarrados.

— E tinhas tempo para isso?

— Quem sabe? E si não tivesse morreria. Esse é o fim de nós todos... mais cedo ou mais tarde..

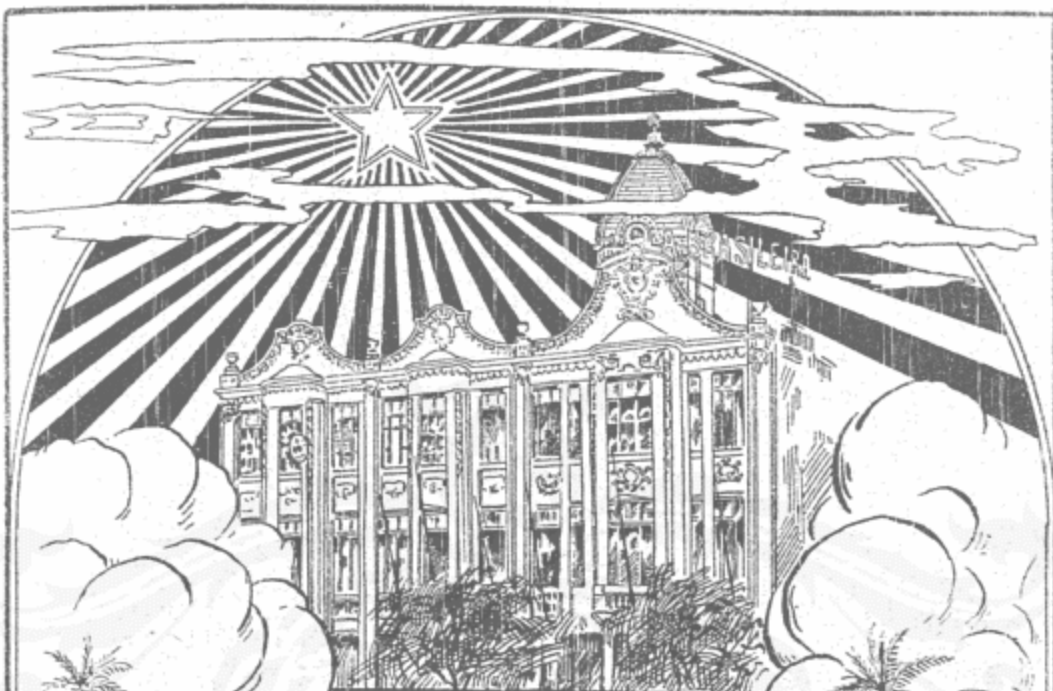
Abelardo olhou-me, admirado, dos pés á cabeça, como si eu fosse um ente fóra do commum e exclamou:

— Não sei si és um louco ou um heróe!

— Porque não me emprestas as duas qualidades em conjucto? Ellas quasi nunca andam separadas... Loucos ou heróes tambem devem ser os meus collegas de imprensa Fonra, Aristeo, Euclides, Theophilo e as graciosas damas que voaram tão livremente como eu. E o que são os passageiros dos aviões que, desde maio, fazem semanalmente o trajecto de Paris a Londres e vice versa? Podes crer, meu caro Abelardo, que um vôo em aeroplano exige tanto heroismo como um passeio de automovel pela avenida Paulista ou uma viagem de estrada de ferro. Ha mil pequeninas cousas que dependem de maior heroismo como por exemplo ouvir os discursos de certos cavalheiros, ler as poesias de determinados vates, cahir no desagrado de tantas melindrosas, provocar as iras viperinas dos linguinhas de prata, acceitar... Que os leitores me perdoem mas não posso reproduzir, aqui, tudo o que disse ao Abelardo porque iria cahir no desagrado de muita gente que pontifica balofa nas letras, na politica, na magistratura, *partout*.

Aliás perdi o meu latim porque Abelardo continuou obstinado nas suas opiniões. Felizmente, despedio-se apressado porque estava quasi na hora do seu jantar e precisava chupar um limão cinco minutos antes de se pôr á meza.

S. Paulo 20-12-19.

MELLO NOGUEIRA

A' Brazileira
As mais bellas sedas.
Os tecidos mais bellos e modernos.
Confecções de alto chic parisiense.
Artigos para creanças.
Alfaiataria e roupas brancas para homens.
Visitem
A' Brazileira
Largo de S. Francisco 38-42

# O augmento de vencimentos

O illustre collega escripturario Pacca, em companhia de seu amigo e visinho tenente Cotia, andou, ou andaram, pelo bairro onde moram, em visita de cumprimentos ao commercio local, por motivo do jubiloso acontecimento da passagem da emenda que augmenta os seus vencimentos.

Pensarão espiritos irreflectidos que devera ser o contrario, a saber, que o commercio honrado da zona mandasse uma commissão cumprimentar todos os funccionarios residentes dentro do raio de acção das respectivas vendas, açougues, padarias, armarinhos, etc.

Mas o Pacca e o Cotia são espiritos subtis e de larga envergadura. Apezar da penuria em que se debatem, elles têm tempo de ler e de estudar as questões economicas, de sorte que estão senhores do melhor pedaço da questão social.

A' noticia do augmento elles se agitaram e, longe de participar da insensata alegria dos amanuenses, diaristas, aspirantes e outros collegas que passam como sabidos e como expoentes das grandes classes desunidas do civil e do militar, o Pacca e o Cotia entraram em serias cogitações.

Disse um:

— Devemos ao commercio mais este trabalho de distribuir dinheiro em fins de mez.

— Nós devemos tudo ao commercio... até a alma.

— Oh! lá! si! O honrado commercio é poderosissimo. Conseguiu mais este auxilio do Governo.

— E aliás brilhantemente conseguido. O honrado commercio espediu uma nuvem de esfomeados para o Congresso e para o Cattete e, sem sair de detraz do balcão arranjou o augmento das ferias diárias.

— Exactamente; com os vencimentos passados dos funccionarios e militares o commercio atravessava uma séria crise e o nosso paternal governo attendeu a essa difficuldade.

— Confessemos que o honrado commercio foi admiravel.

— Eu o confesso. E, mais ainda, proponho-te irmos os dois em commissão felicitar vivamente e cordialmente os nossos credores e fornecedores.

— Acceito o convite.

E lá foram os dois, o Pacca e o Cotia comprimentar o honrado commercio em nome das classes civis e militares pelo auspicioso auxilio indirecto que lhes prestou o paternal governo da nossa republica.

Alguns negociantes sorriram sem responder, mas um açougueiro de mãos bófes acolheu-os com estas duras verdades:

— Vocês estão a caçoar. Pois elle, o Governo paga para vocês nos defenderem. E fiquem sabendo que paga mal, miseravelmente! O que é um augmento de 20 % no meu negocio? Mais ganho eu com a tabella do Commissariado!

DIERRE EFFE

---

— Tu! amado por ella! qual! só si é por piedade.

— Por piedade não, por Cascadura.

# *Um bom Calmante para as Crianças.*

O Xarope Calmante da Snra. Winslow, absolutamente sem narcoticos, é ao mesmo tempo um laxante para as crianças, são e agradavel ao paladar. Não contem opio nem morfina, nem nenhum de seus derivados.

Contem ingredientes reconhecidos por autoridades medicas eminentes para alliviar os vomitos, a colica e a diarrhéa nas crianças.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes que as mães acham tão mortificantes para as crianças.

Regulariza os intestinos.

E' absolutamente inoffensivo e não narcotico.

Produz um estado saudavel e natural na criança.

Calma a criança inquieta, deixando descansar á mãe, que tanto o necessita.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

REPRESENTANTES GERAES E DEPOSITARIOS PARA TODO O BRAZIL

**Schoene & Schilling**

RIO DE JANEIRO

## DUAS PALAVRAS HISTORICAS

Pedro I, do Brasil, disse: — Fico.

Poincaré, da França, disse: — Irei.

E' verdade: o Sr. Poincaré encarregou um jornalista, a quem concedeu uma enterviw, de dizer na America do Sul que, si fôr convidado, dará um pulinho aqui. E o jornalista, baboso, declarou a S. Exc.:

— E' tão importante, Senhor Presidente, essa visita, que o futuro das raças a exige.

Exquisita essa declaração do jornalista; exquisita e irreverente, porque, a não ser explicada de outro modo, leva a gente a crêr que o homenzinho pretendeu equiparar o respeitavel presidente a um simples animal reproductor.

**Lampadas Externas com braço para electricidade a**

**15$000**

**Rua 7 Setembro, 161**

MARCA REGISTRADA

Chapéos chics para Senhoras, Senhoritas e Creanças

Ult^mos modelos de New-York, Paris e Londres

**ANNIE HALL**

RUA 7 DE SETEMBRO, 115

Telephone Cental 75

— Reforma-se e concerta-se —

Rio de Janeiro

## A caixa

O Governo vae crear uma caixa especial para o serviço da secca, a exemplo da que foi instituida para o Cáes do Porto.

O assumpto talvez escapa á nossa competencia, mas parece que não ha analogia alguma, pois num caso se tratava de um serviço eminentemente aquatico e agora de um serviço essenciamente secco.

Para o serviço da secca parece-nos que seria conveniente a creação, não de uma unica, aqui no Rio, ao pé do Pires, mas de muitas caixas, lá no norte, disseminadas pela região assolada. Assim, a medida que o cobre das caixas se fosse evaporando, pederiam ir-lhes deitando agua, transformando-as em caixas d'agua, com grande proveito para a zona flagellada.

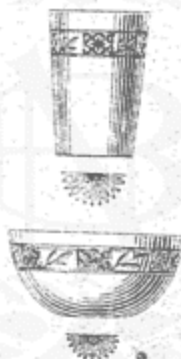
**Pó de Arroz "LADY"**

**É o melhor e não é o mais caro**

Mediante um sello de 200 réis, mandaremos um catalogo illustrado, de Conselhos de Belleza.

**Caixa grande 2$500 — Pelo correio 3$200**

**Deposito:**

PERFUMARIA LOPES - URUGUAYANA, 44 - RIO

REDACÇÃO E OFFICINAS: — Rua da Assembléa, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . . . . 20$000 | SEMESTRE . . . . . . 11$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . . . 400 Rs. | ESTADOS . . . . . . 500 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE CENTRAL 5341

N. 603 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 10 — JANEIRO — 1920 — ANNO XIII

# Looping the loop

**Lenga-lenga do fim da estação parlamentar.**

O nosso saboroso Congresso, fechando as suas portas, fecha dentro de seu bôjo o cadaver embalsamado da Republica presidencial.

De ha muito que essa pobre rapariga jaz inerte, inteiriçada e fria sobre a Carta Constitucional, que lhe serve de mortalha, mas sem que a decomposição se manifeste nesse corpo moço.

Cochichou-se ao principio que ella passava por um estado morbido de morte apparente, commentou-se depois que éra apenas fingimento de dama hysterica, mas afinal, como nem os commentos nem os cochichos tiravam-n'a de sua lethargia, o povo acabou se convencendo de que ella morrêra mesmo.

Cada anno no entanto, reabrindo-se o Congresso, o povo põe-se a escuta, aguarda que lá dentro surja um homem capaz de dar uma injecção na morta que a restitua á vida, tanto mais que lhe disseram ter sido para lá levado o jovem cadaver.

E os annos vão passando! Dez vezes se abriu e dez vezes foi fechado o Congresso. Mais de um presidente, tres e meio, no minimo, com o actual, têm passado pelo Cattete. A morta, a pobre Republica presidencial, continua na mesma: nem se decompõe, nem resurge dos mortos.

Este anno, porém, ao fechar-se o Congresso, não só ficou mais uma vez encerrado lá dentro o cadaver embalsamado da republica, ficaram tambem os nomes de todos os senhores representantes da Nação, porque não appareceu entre elles o de um só homem cujo talento o collocasse fóra do cyclo rudimentar em que vivem os demais mammiferos domesticos que habitam na cidade...

**O Riso, creação do Diabo.**

O Riso, tão cantado e definido por toda a gente que escreve aliás, o riso, que não passa de uma mosqueta sonóra, nem é um dom que dignifica o homem e nem uma manifestação de superioridade do animal menos pelludo da creação.

E' verdade que os animaes como o bóde, a baleia, e a aguia não sabem rir. Cantar sim, quasi todos cantam, o mosquito sobretudo, que é romantico e só solta os sons musicaes de sua voz depois das luzes apagadas. Tambem os passarinhos cantam, mas nenhum timbre de voz mais apreciavel, pois é a do baixo mais profundo da especie, que a do *cochon*...

Dizem no entanto que o macaco ri. Mas é mentira. Elle finge que ri para ridicularisar o homem, tanto assim que a sua gargalhada é mimica apenas, não tem écho, não tem som, é uma caricatura que se anima... e nada mais, segundo uma velha expressão nossa, adoptada depois por ahi além...

O homem, esse sim, o homem é de facto o unico animal que pelo Riso rebaixa a respectiva especie a uma só categoria, a do animal que ri...

Não seria portanto exaggero affirmar que a unica superioridade dos outros animaes sobre nós éra nenhum delles saber rir.

Pois de facto. O genio ri, o sabio tambem, o poeta nem se fala... Quando bebe então! Mas em compensação ri do mesmo modo o cretino, o imbecil, o maluco, o bandido e até o politico, a figura mais depprimente de todas as especies creadas...

Conclue-se pois que o Riso é a unica manifestação expontanea do homem pela qual se demonstra a igualdade humana na degradação da propria especie.

**A eternidade dos barbares.**

Os poetas convencccionaram gritar na corneta da rima que os simples, isto é, esses pobres seres que pela circumstacias rudimentares da vida que levam dizem sem corar todas as tolices que lhes vem á bocca, não só commovem com o ar ingenuo que os caracterisa, mas que encantam a gente, porque possuem uma alma verdadeiramente modelar, cheia de sentimentos castos.

Parece mentira!... O mundo, quanto mais evolue, melhor reproduz a tendencia da humanidade para a hypocrisia. Que é um simples? O ser que vive mais de accordo com a natureza, recebendo unicamente della a educação, as leis e os principios.

A natureza no entanto é a maior inimiga de todo o sentimento humano. As imposições physiologicas, que tanto aviltam a mulher e deprimem o homem, essas mesmas manifestações indispensaveis ao bom equilibrio do corpo na vida, se nos garantem a saude, não impedem comtudo de demonstrar a nós mesmos que somos tão inferiores como o sapo, o corvo e o tico-tico...

O homem verdadeiramente bom portanto, o homem de sentimento, de alma e coração, só pode ser um typo de selecção, aquelle que vive o mais possivel afastado da natureza. Será o simples por acaso? Certo que não! O simples, este vive tão em contacto com a natureza plantando batatas ou colhendo nabos como o tatú furando a tóca na terra ou a vacca comendo capim.

Os simples, que dizem o que lhes vem a bocca, essa casta de gente nem alma têm, pois que constitue na humanidade a parte barbaresca indispensavel ao bom humor da natureza nas horas de nostalgia.

*Banquete ás creanças pobres offerecido pelas damas de Assistencia á Infancia*

## O segredo da longevidade

Pessôas ha que não podem ouvir falar em centenario, seja de Cuyabá ou da Independencia, sem inveja mal disfarçada e quasi despeito, por não terem esperança de chegar a essa idade.

Entretanto o caminho do centenario está franqueado a todos que lá quizerem e puderem chegar.

Um artigo de uma revista medica, baseado em observações e estatisticas, investiga as razões da longevidade e affirma estar verificado que todas as pessôas que attingiram a idade elevada, pelo menos na primeira parte da sua existencia viveram constantemente ao ar livre e viveram em aposentos bem ventilados.

Em regra nenhum macrobio se entregou durante a vida ao uso do alcool, do fumo e de outros quaesquer estimulantes.

Outras regras de ouro para os candidatos a centenarios dão as seguintes:

Os velhos têm muito pouco que ver com remedios. Em geral nunca os usaram.

Para chegar á velhice é necessario ser alegre, ter o riso facil, nunca se amofinar. (Por isso talvez é que os humoristas, que são hypocondriacos larvados, mal transpõem a idade madura.)

Todos os macrobios trabalharam como mouros — mesmo sendo christãos e millionarios.

Os gordos não devem comprar bilhete de longevidade, porque lhes sai quasi uniformemente branco.

As louras apresentam uma porcetagem muito animadora na cohorte das macrobias. As morenas contam nessa classe uma representação muito minguada.

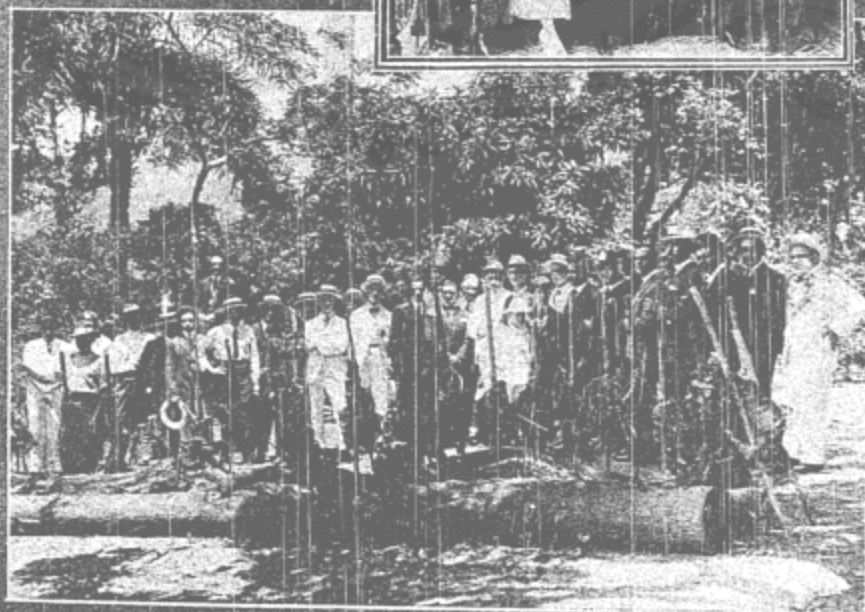
Nenhum centenario é nem nunca foi comilão. Todos elles sempre comeram pouco e mastigaram muito.

Essas regras são muito recommendaveis, mas não infalliveis.

O unico meio infallivel de chegar a centenario é, parece-me, não morrer ante dessa idade. — X.

I — Collação de grão aos engenheiros agronomos de 1919.

II — Grupo dos engenheiros agronomos e veterinarios.

III — O churrasco offerecido pelo Ministro da Agricultura.

## O NARCOTICO

João Lima casou-se por amor com a senhorita Olga, *née* de Souza.

O seu sonho de um bebê realisou-se no prazo legal, e elles ficaram enlevados com a criança. No fim do primeiro mez a medalha lhes apresentou o reverso: o bebê, tornado manhoso, perdeu o somno, chorava, esperneava, não queria ficar na cama.

O Lima, muito paciente, levantou-se, tomou o pimpolho nos braços, e passou a noite inteira, até o dia clarear. Só ao romper do sol foi que o pequeno se accomodou.

Na segunda noite o mesmo programma.

Lá pelas tantas da madrugada, já com o braço cansado de carregar o pirralho e com a garganta secca de cantar, elle suggeriu á mulher:

— E se nós lhe déssemos uma colherinha de um xarope para fazer dormir?

— Está doido, Joãozinho? Narcotico para um menino de um mez? faz muito mal.

O Lima não tocou mais no assumpto.

Na terceira noite repetiu-se a mesma coisa.

O pequeno absolutamente não dormia. Queria passar o tempo todo no braços, embalado, e quanda o pai parava, se punha a espernear e a gritar.

A pobre Olguita tinha pena do marido, mas não podia ajudal-o, porque o medico lhe prohibira terminantemente qualquer esforço.

Ao quarto dia o Lima, tresnoitado, pegou um vidro com um remedio escuro e uma colher de sopa, das grandes, e collocou na mesa da cabeceira.

— Que é isto? perguntou a mulher.

— E' uma poção de chloral, sulfonal, trional, belladona, estramonio e chloroformio.

— Virgem Maria! exclamou ella aterrada. Isto para uma creança de um mez?!

— Não; respondeu o Lima. E' para mim... — X.

CLUB MILITAR

SOIRÉE BLANCHE

# Um sorriso para todas...

Creatura linda :

Felicidade !

O Anno-Novo fez a sua entrada gloriosa, sob um céo rutilo de cobalto e á luz de um sol fulgurante. Magnifico prenuncio ! A claridade é sempre bella e generosa e traz comsigo toda uma suave floração de alegria. Aqui deste brazeiro avalio o seu contentamento nesse alto de serra, em contacto com a natureza maravilhosa, entre os passaros em revoada, as borboletas e as cigarras que cantam.

Bem a conheço, minha dôce Amiga; bem sei como sente essa esplendida caricia, que, de tão saborosa, parece que vem de Deus.

E quem dirá que não ?

Você, pela bondade, pela intelligencia e pela graça, só póde ser uma creação singular, uma dádiva preciosa de quem tudo faz á tristeza da terra, cheia de maldade. Que o céo a abençôe, minha Amiga, abençoando a nossa linda mocidade alacre. Que o anno que se inicia numa esperança dê á alma feminina uma comprehensão melhor do que se chama o «eterno feminino». Que, pelo menos, os vestidos da grande moda não subam além do joelho e que o «puladinho» céda logar á delicadeza daquella Pavane cavalheiresca do reinado de Henrique III, no seculo XVI. Só isso, minha intelligente Amiga, isso... que vale apenas por uma revolução...

Beija-lhe as mãos o seu

*João*

Segunda-feira. A cidade palpita. A Avenida estremece, acolhendo a belleza carioca, que pousa um extase em cada olhar e um elogio em cada bôca.

E' Mlle. B. O. que passa, formoza, no seu vestido levissimo de sêda branca; é Mlle. H. J. que sorri com o sorriso mais lindo deste mundo; é Mme. F. B. B., fina, elegante, espiritual, que passeia o seu donaire de princeza das «Mil e Uma Noites», sem se aperceber dos que a admiram cavalheirescamente.

A' porta das casas de chá, a turba desoccupada dos «almofadinhas».

— Olhe lá! aponta um que se enforca num collarinho revirado — E' Mlle. O. P. Como vae esvelta!

E ha um commentario sobre cada creaturinha que, graciosamente, prestigia a Avenida rumorosa, com a musica da sua voz e o traço do seu encanto. Observa-se é muita educação nessa critica amavel, o que ja nos ennobreceu, a nós brazileiros, com o titulo de «principes da polidez». De certo que os extravagantes, as exageradas não merecem o mesmo carinho, o mesmo affago verbal. Ouvem aquillo que suggerem. Os espiritos mais educados se inferiorisam com o despudôr.

— Admirem! — diz, de repente, um dos do grupo selecto — E' o vultosinho mais perturbador de Copacabana...

Segunda-feira...

Que alegria viver-se no Rio, meu Deus !

* * *

Mlle. viajou. E' culta, ama a lingua do seu paiz e tem uma visão fina do nosso grave problema artistico. Num ambiente que prefere a palestra em torno de futilidades doiradas, Mlle. conversa sobre theatro. Pensa, e com triste verdade, que não possuimos casas de terceira ordem para comedia, drama, opera e opereta.

Só o Municipal que, ainda assim, é pequeno para um grande meio. O Lyrico e o São Pedro, que são? Velharias mal conservados que nos deprimem. E o Recreio, o Republica, o Palace e o S. José? Pardieiros detestaveis. Mlle. não necessitou dar um pulinho a Europa. Citou o exemplo de Buenos Ayres que tem esplendidos theatros para todas as modalidades de arte scenica. Nem são outra cousa os proprios salões de cinema da formosa capital platina.

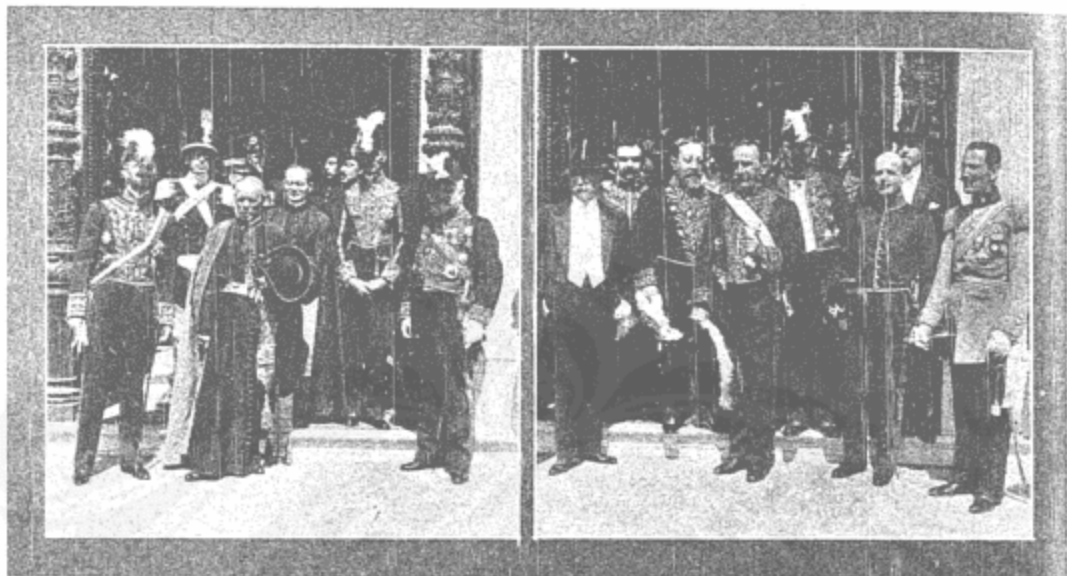
A nota pittoresca da dissertação, offereceu-a, porém, Mlle. A. C. perguntando, de subito, qual a melhor marca de «rouge»...

Mlle. quasi desmaiou.

MLLE. A. B.

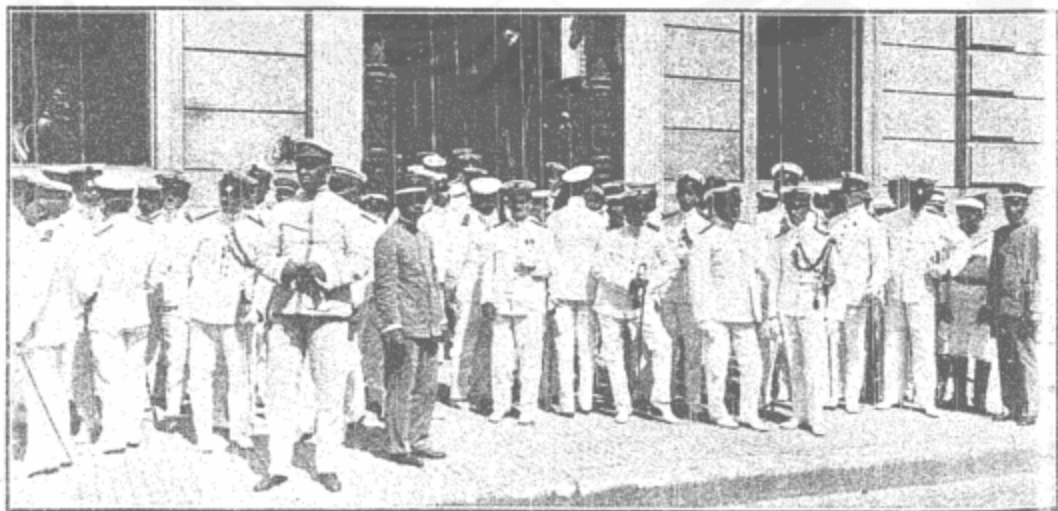
E' linda. E' intelligente. E' original. Tem no verso daquelle moço poeta «o vago andar nostalgico das garças». Não lê Gyp nem Prevost. Prefere Anatole. Acha-o olympico. Exalta Machado de Assis que lhe deu um suave «humour» para caricaturar o ambiente em que fulgura, pela belleza preraphaelista e pela preferencia ao que é exquisito. Mlle. A. B. ajusta uma phrase sonora como o mais gracioso dos seus vestidos de verão. E' uma silhueta de que se póde orgulhar o nosso «grand monde» culto.

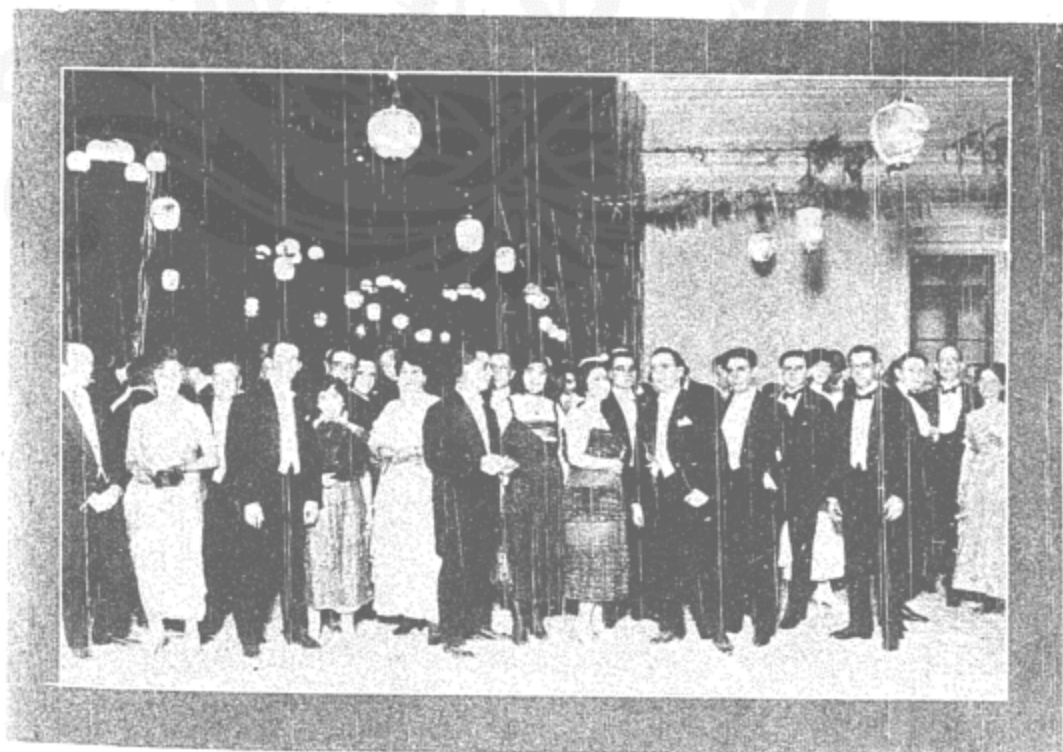
JOÃO DA CIDADE

# O primeiro do anno no Cattete

*O Corpo Diplomatico*

S. Exc. o sr. presidente da Republica recebeu no Cattete por occasião da entrada do anno todo o Corpo Diplomatico acreditado juncto ao seu governo, sendo trocado entre S. exc. e os Embaixadores e illustres representantes dos paizes amigos os mais sinceros votos de reciproca felicidade.

Esteve tambem no Cattete toda a officialidade de terra e mar que serve na guarnição desta Capital.

Essa recepção, a primeira que deu o sr. Epitacio Pessôa por uma entrada de anno, concorrida como esteve, veiu demonstrar, não só a cordialidade já existente entre os paizes civilisados do mundo, mas os desejos, os vehementes anceios do governo e povo do Brasil em concorrer para o restabelecimento no mais breve espaço de tempo possivel da harmonia e da paz no mundo.

*Grupos de officiaes á entrada do palacio.*

ELLA — Foi reprovado, Agapito! Não conhece o systema decimal.
ELLE — E esse cacete, conheces?
O PEQUENO — Conheço... o systema desse mão.

*PALACE HOTEL — Reveillon.*

A GURISADA NO GUIGNOL DA PRAIA DE BOTAFOGO

## *Delicias conjugaes*

— Por que será, Alfredo, que, nas fitas e nos romances, fazem acabar o enredo em casamento e não vão adiante?

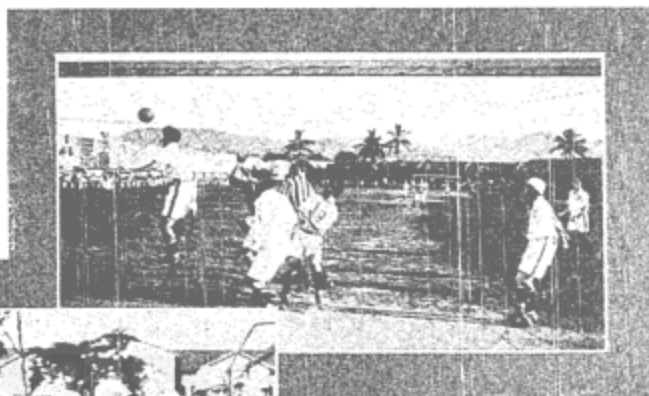
— Pois tu ainda não percebeste, filhinha?

— Não.

— Na verdade, ou és muito candida ou muito cega.

— Não sei por que.

— Pela pergunta. Pois tu não vês que, si o enredo não vae alem do casamento, é por não haver, d'ahi em diante, nada mais de interessante?

## S. Christovam versus Botafogo

*Vencedor, S. Christovam 2 x 1*

— O Salcedo foi posto hontem em liberdade.

— Cumpriu a pena?

— Inteirinha! Dez annos de cadeia! E' um horror! Está com a vida inutilizada...

— Ao contrario. Tem lindas perspectivas de futuro. Póde ser commissario de policia; póde ser intendente ou senador, póde ser do Centro Industrial, etc.

## TROVAS

Muito bobo é quem festeja
O apparecer do anno novo:
Quem diz se dá pinto ou gora
Olhando apenas um ovo?

## A greve dos autos

— Eu, seu Pancracio, aconselho sempre o meio termo. Nem o excesso do *chauffeur* nem o rigor da policia.

— E o que é que o snr. chama — meio termo?

— A *carona*, seu Pancracio.

## Cartas de Mme. de Lery

### A MASSAGEM

*E' um assumpto delicado e importante este de que hoje trato. A massagem conserva a belleza e prolonga a mocidade — quando é feita racional e scientificamente.*

*Não sendo feita com essas cautellas, o resultado é contrario: augmenta as rugas.*

*A massagem se faz assim. Preste a leitora attenção.*

*Depois de ter cuidadosamente locionado o rosto com agua morna, para abrir os póros, passe-lhe crême ou vaselina, e com a sua mão direita e a esquerda abertas, friccione docemente. Depois proceda do seguinte modo.*

*Para a frente — Com a mão esquerda mantenha o cabello bem para trás. Com a direita friccione de alto para baixo, em sentido contrario ás pequenas rugas que sulcam a pelle. Depois com as duas mãos vá do meio da testa para as temporas.*

*Para as faces — Faça a massagem com a palma das mãos bem abertas, subindo do queixo para os olhos. Depois com as pontas dos dedos, do meio das faces para as orelhas.*

*Os olhos — Faça a massagem debaixo dos olhos, com a ponta dos dedos, cautelosamente, do nariz para as temporas. Depois faça a massagem das temporas, e esmague uma a uma, delicadamente, com o dedo leve, as rugas dos pés de gallinha. Não toque na palpebra superior.*

*Com uma escova fina ou um pouco de algodão hydrofilo, tire o excesso de pó de arroz.*

*Quando este trabalho estiver terminado, mergulhe o rosto n'agua morna, enxugue ligeiramente, ponha de novo crême com a toalha um pouco humida, deixe alguns minutos, depois passe o arminho com pó de arroz.*

*A leitora experimente e ficará fresca e bella como uma flor desabrochada de novo.*

MME. DE LERY

RIO CRICKET ATHLETIC ASSOCIATION

BAILE A FANTAZIA DA COLONIA INGLEZA

ASSISTENCIA PUBLICA — A festa da Seringa

## Anno novo

— Por causa das duvidas... vamos entrar com o pé direito...

## *Nova Arte de Conquistar as Damas*

*(Continuação)*

E' prudente usar-se em passeio pelo bairro, mesmo quando se mora nelle, uma grossa bengala de castão de ferro capaz de garantir-nos contra um rival mal encarado. Comtudo não é de bôa moda ameaçar-se a dama dos nossos pensamentos com um porrête meramente defensivo, mesmo quando a criatura amada faz objecções ás propostas de rapto ou de invasão domiciliar.

Tambem para não parecermos cafagestes ou suspeitos á vigilança, devemos esconder o bengalão trazendo-o seguro ás costas com ambas as mãos. O ar se torna assim inoffensivo e assás elegante, mesmo na hypothese de se usar chapéo desabado, polainas e lenço vermelho ao pescoço. As mulheres da cathegoria que estamos estudando neste despretencioso manual, apreciam os typos desabusados mas não os querem aggressivos. Um verdadeiro conquistador dellas só fala alto no telephone; deve ameaçar, porém estar sempre prompto a fugir nas primeiras suspeitas de conflicto.

E' possivel que algumas extranhem a rapidez com que a gente foge com a bengala e tudo, mas isso é um optimo pretexto para que ellas fiquem pensando em nós durante dez dias, findos os quaes e passado o perigo, escreve-se uma carta jurando que não se queria brigar para não comprometter escandalosamente a criatura amada.

Cita-se o exemplo de uma viúva que se casou com um conquistador que, para não a comprometter, fugiu, deixando-a no meio de um rôlo em que tomou parte toda a visinhança e no qual ella ficou sem cabellos, sem dentes e sem um olho. E' verdade que depois disso ninguem mais a quiz de sorte que o conquistador venceu brilhantemente.

Está muito fóra de vóga a visagem antiga de piscar o olho que hoje é até considerado em Botafogo como immoral e na Piedade como insultuoso. Apezar disso é preciso empregar esse meio sobretudo quando se tem *terçol* ou quando no trem nos cair algum carvão acceso no olho. Em tal situação, a vantagem é evidente, porque a dama verifica da nossa habilidade em tirar partido de todas as circumstancias. A linguagem dos olhos é eloquente e nenhuma mulher resiste ao apaixonado que fala com tanta expressão e tanto calor.

Cumpre, entretanto, não pedir a ella o lenço emprestado para enxugar as seccreções das palpebras, isso póde dar a entender que estamos chorando ou que não temos o luxo inutil do lenço pelo habito de nos assoarmos com os dedos.

Uma mulher nunca se apaixona por um homem que tem os olhos remelentos ou cujas mãos vivam constantemente na bocca ou no nariz. Não obstante o conquistador intelligente usa oculos escuros para não lavar os olhos ao amanhecer, o que póde constipal-o e limpa os dentes com os dedos calçando logo após as luvas que, para esse caso, devem ser marron. O uso do palito é indicativo de frequencia ás casas de pasto e as mulheres devem sempre pensar que os seus apaixonados só comem em casa de familia. E' verdade que a gente póde nunca se referir a essa circumsiancia, mesmo quando o tempero dos *f éges* provoque flatulencias, eructações ou arrôtos imprevistos em alguma entrevista.

Occorrendo essa desagradavel intercurrencia, a gente justifica-se pedindo um beijo.

As mulheres apreciam em nós certas habilidades que convém cultivar para melhor exito nas conquistas amorosas. Mas o candidato ao amor de uma senhora nas condições que aqui estudamos, não deve fazer coisas que o façam parecer um macaco ou um palhaço em funcção.

Por exemplo, o assobio. As mulheres apreciam o homem que sabe assobiar, porque ás vezes ha um verdadeiro talento artistico em traduzir por esse meio as óperas de Wagner ou de Leon-Cavallo.

Isso não quer dizer, porém, que na Avenida Central ou nos *footings* da Beiramar ponhamo-nos a chamar a nossa apaixonada com assobios, o que só é proprio de moleques ou dos marinheiros da rampa do mercado.

Ainda menos se admitte que se dê vaias nas pessoas das relações da nossa apaixonada ou nas que dansam nos saráus em sua residencia.

As mulheres gostam tambem do conquistador dextro, desempenado e vivo, e tudo devemos fazer para impressional-a bem com a agilidade e a graça dos nossos movimentos. Tudo isso indica em nós mocidade, saúde e alegria, o que certamente agrada a mulher que pretendemos tornar nossa victima.

Comtudo seria imperdoavel que passassemos rasteiras nas suas tias velhas ou dessemos cascudos nas crianças da casa, com o fim de mostrar destreza e rigor. Ellas pódem sentir-se com tal procedimento e julgar-nos capadocios de gravata lavada.

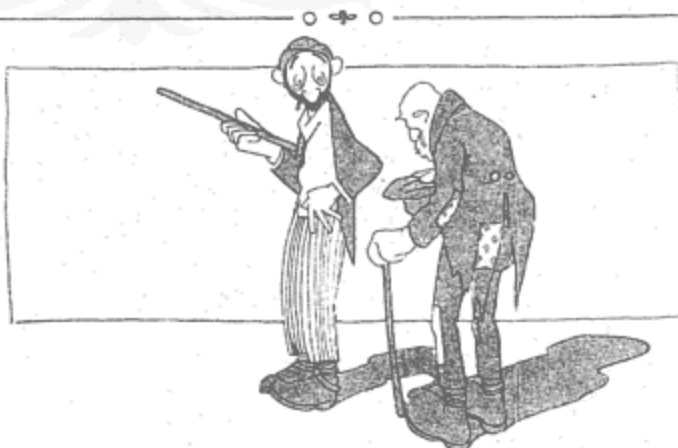
Mas é certo que ellas se apaixonariam por aquelle que por um movimento rapido e prompto conseguisse livral-as de um automovel ou que as tirassem da cama numa noite de incendio em casa.

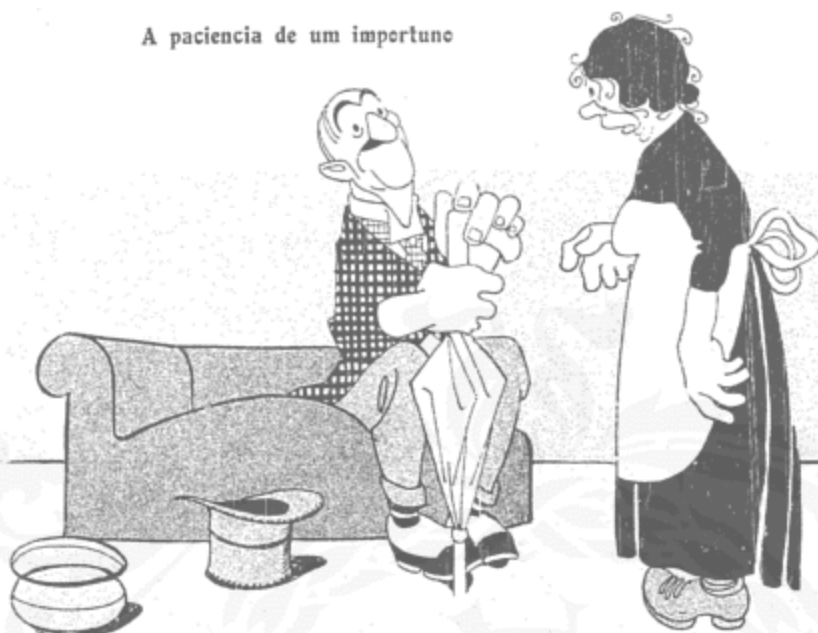
*(Continúa)*

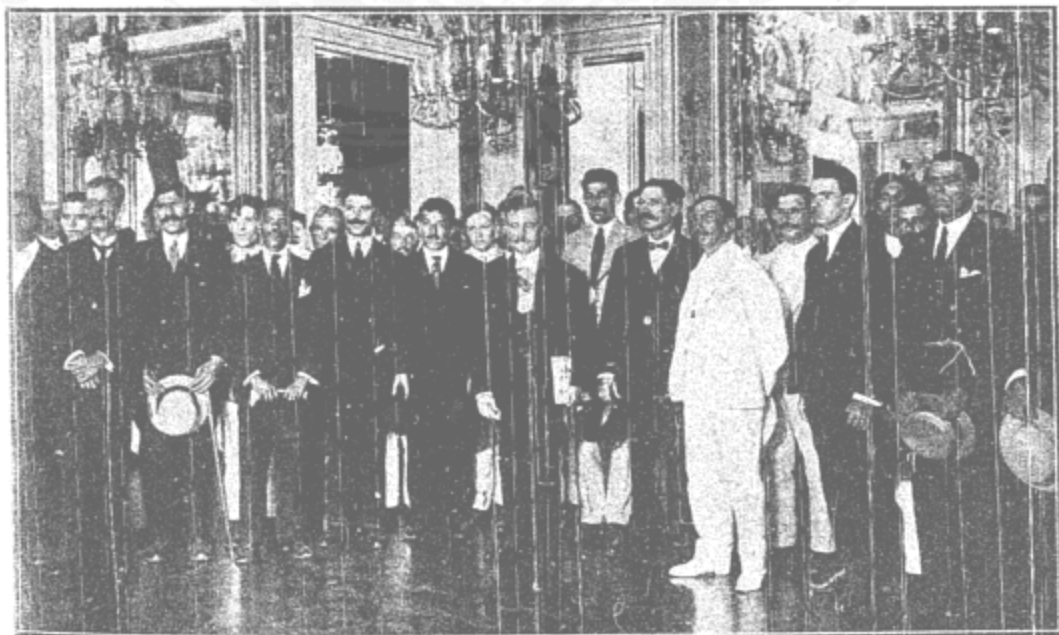
D. R.

---

O pão, como a carne, acidifica o sangue.

*A. Gautier.*

— Qual, meu velho, hoje estás de má sorte, os jornaes carregaram-me com todos os nickeis.

### A paciencia de um impertuno

— O snr. vai esperar? A Patroa está em Petropolis.
— Ella não demora; eu tenho certeza. O cobrador da modista subiu hontem.

## PALACIO DO CATTETE

*Manifestação operaria ao Presidente da Republica no dia 1· de Janeiro*

TROVAS

Na Bahia toda gente
Tem liberdade bastante,
Comtanto que esteja dentro ..
... Do partido dominante.

OO

O café augmenta, sem contestação, a energia muscular e diminúe a fadiga cerebral.

*De Gasparin.*

TROVAS

Em todas as terras frias
Está faltando o carvão;
Que pena que não se exporte
Este brabo calorão!

OO

Os cereaes tornam-se, pela addição de gorduras, verdadeiros alimentos completos.

*Dr. A. Martinet.*

## Escola Militar

*Cerimonia da incorporação dos novos Aspirantes*

# O direito dos chauffeurs

Os chauffeurs fizeram greve e é muito provavel que ao sahir esta nota a deliciosa grêve continue...

Deliciosa? E' verdade! Deliciosa para as duas partes: os grevistas e a cidade.

Se esta, livre emfim de se vêr despovoada pelo esmagamento quotidiano de seus habitantes, já pode dormir, sonhar até; aquelles, emquanto as sociedades de classe tiverem dinheiro em caixa, poderão tambem sonhar, dormir... porque não terão victimas novas que lhes venham perturbar o somno.

Mas, emfim, qual e motivo dessa grêve? Nada mais nada menos que um augmentosinho de preço na hora do automovel. A policia não permittiu... E prompto!

Não nos dirão porque a policia foi se metter nessa coisa?

Ora, francamente, outros acontecimentos que dizem mais directamente com os interesses do povo se estão verificando na cidade... e a policia nada!... A policia?... nem mesmo a Hygiene se tem mexido!... O quitandeiro por exemplo. Cada vez mais sujo, com a linguagem mais porca, a casa immunda, triplicou, elevou ao cubo o preço de qualquer verdejo apodrecendo de velho nos fundos da quitanda. Imaginem a fortuna que não pedirá por uma folha de hortaliça do mesmo dia ou uma casca de cebola do dia anterior. O sapateiro, o alfaiate, o chapelleiro, toda essa gente elevou de cem e até de duzentos por cento o preço de suas mercadorias.

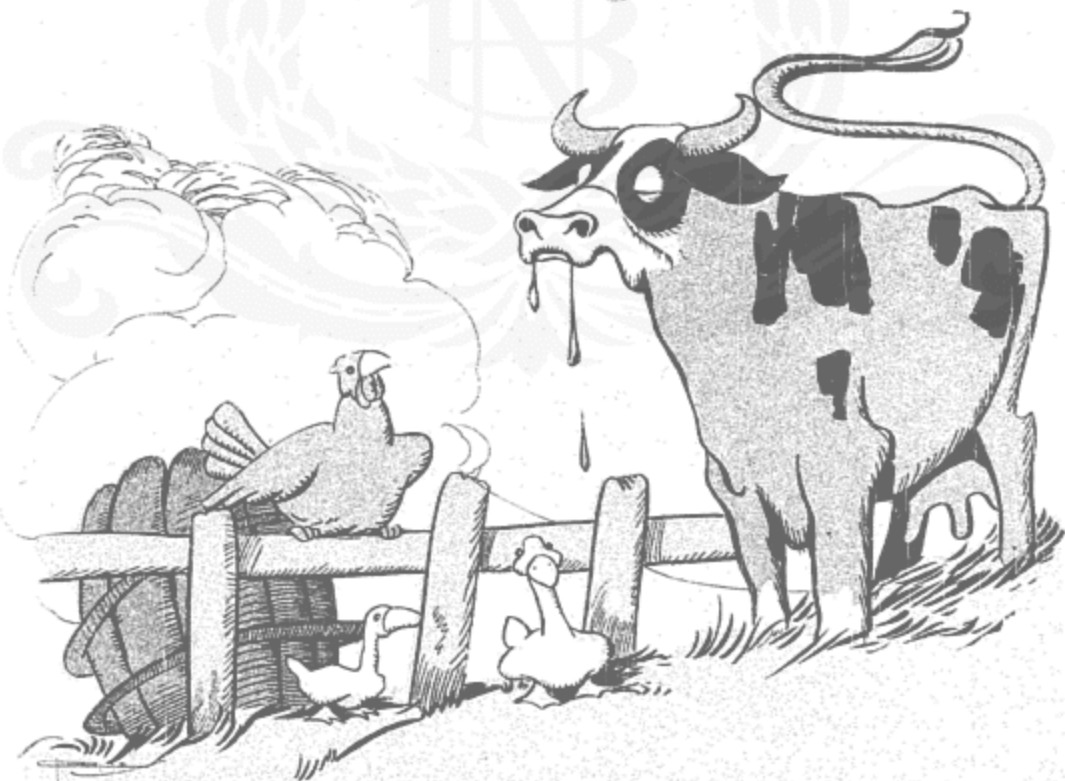
A policia ficou quietinha e os seus auxiliares trataram de cavar um augmento de ordenado para fazer frente aos novos e fabulosos preços.

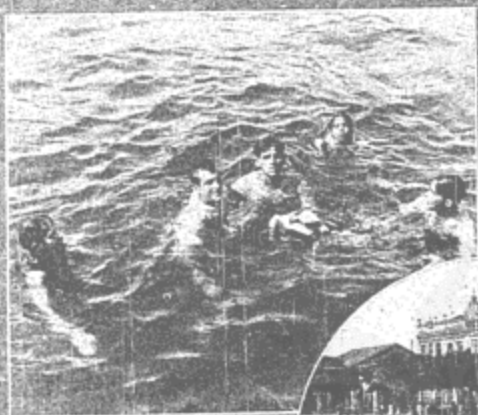
Os chauffeurs estavam portanto no direito de entrar tambem com «o seu joguinho.» Tentaram, mas foram batidos, a policia cortou-lhes a aspiração.

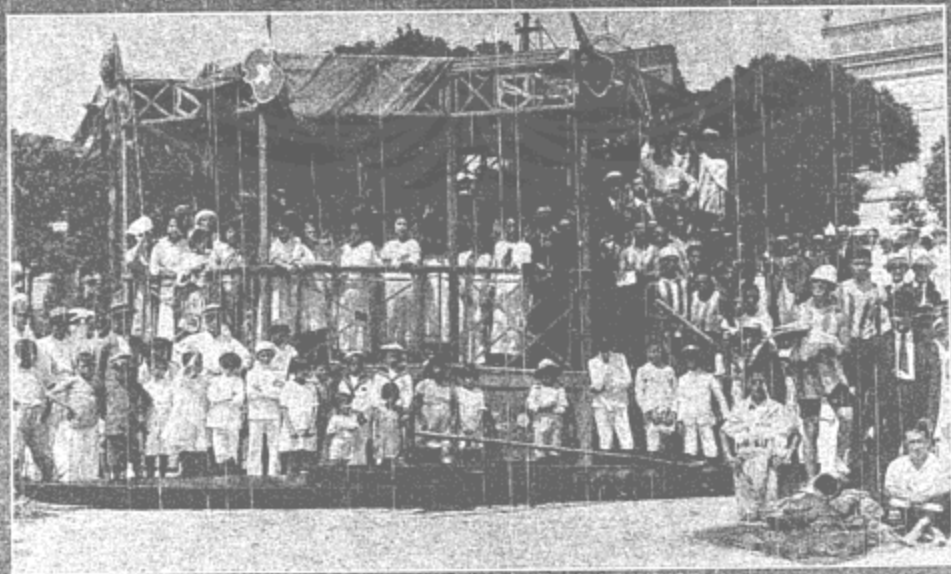
Mas poderia ella fazer isso? Não, como não póde evitar os demais roubos na cidade, seja porque realmente não disponha de elementos para isso, ou porque não quer; o facto é que neste caso a sua incoherencia está patente e clamorosa.

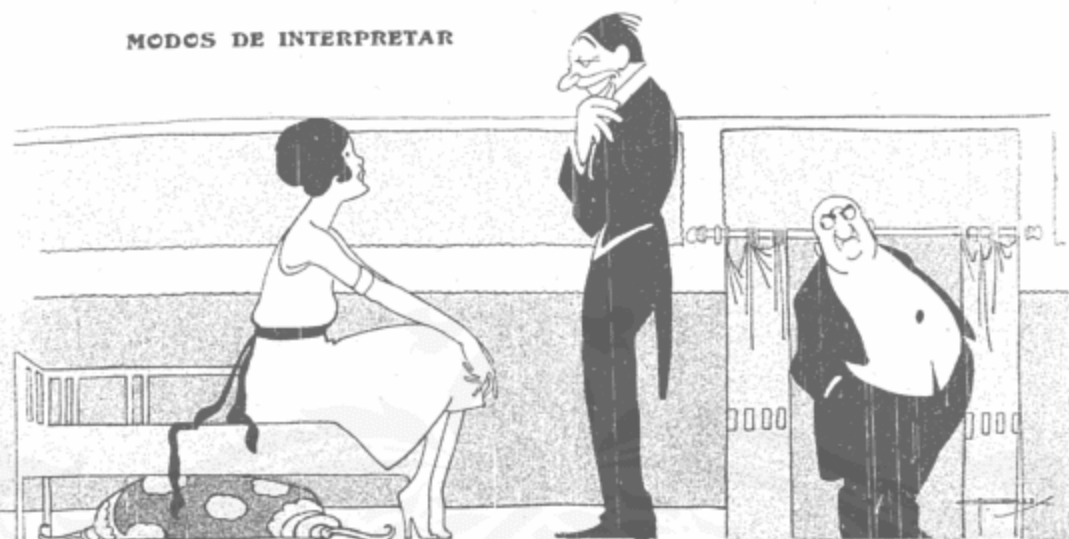
Os chauffeurs queriam augmentar os preços, deixasse que elles augmentassem á vontade, pois competia ao publico dar-lhes a lição, fazendo por sua vez uma grêve, mas grêve de verdade. Como? Todo o individuo que tomasse um automovel, levaria uma sóva apenas saltasse.

«E as damas?» indagarão. As damas?... Ah! Apagar-se-hia com um panno molhado em agua morna toda a tinturaria que ellas põem no rosto quando apparecem em publico.

## A futura congelada

— Sabe, d. Gallinha? Fiz negocio com o meu cadaver mediante uma passagem para a Europa.

# NICTHEROY

AS REGATAS DO SPORT CLUB FLUMINENSE

OS SPORTS NAUTICOS FORAM BEM DISPUTADOS

ASPECTO DA ARCHIBANCADA

**MODOS DE INTERPRETAR**

ELLA — O casamento não pode ser ditoso quando um dos conjugues, collocados numa balança, pesa mais que o outro.

ELLE — Pois eu dou a isso o nome de ***casamento por inclinação.***

---

## CLUB DOS DIARIOS

*A reveillon do Fluminense F. C. em homenagem ao seu 1º team, tri-Campeão 1917 — 1918 — 1919.*

*AZYLO S. LUIZ — A festa dos Velhos.*

# A RATIFICAÇÃO

Todo um anno de paz é transcorrido
E inda não foi formado o protocollo
Pelo qual vamos vêr de polo a polo
O mundo novamente dividido.

Mais do que o pocker, o xadrez ou o solo,
O jogo das nações é divertido:
Cada qual dos parceiros mais sabido
Em trazer agua para o seu monjolo.

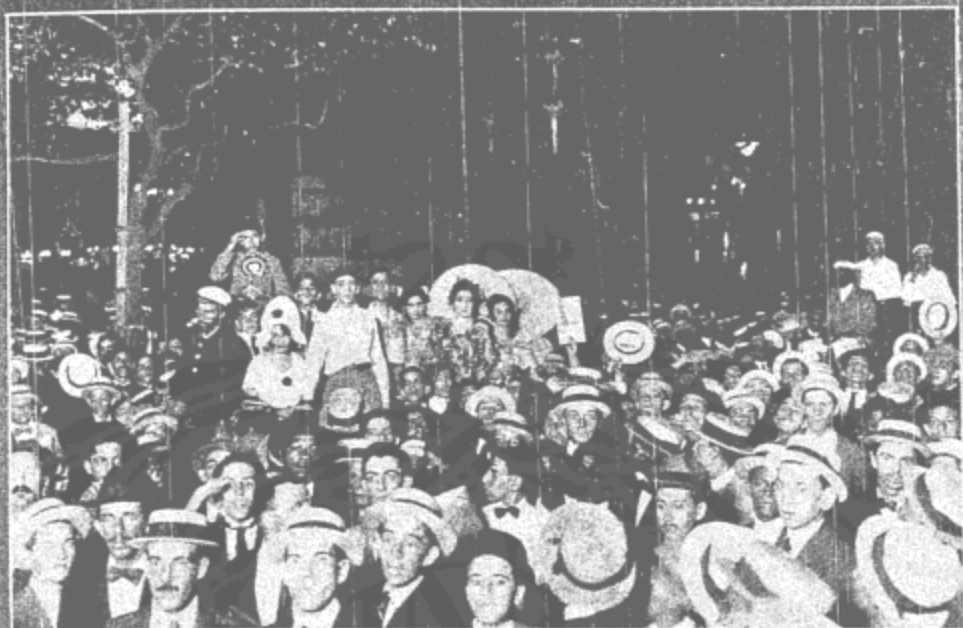
Passa-se o tempo e não se ratifica
A espichada e massuda Convenção
Que a tantas bolas deu tamanhos tratos.

Mas a delonga toda assim se explica:
Como fazer-se a «ratificação»
Dentro de um sacco a rebentar de gatos?

JOÃO RIALTO

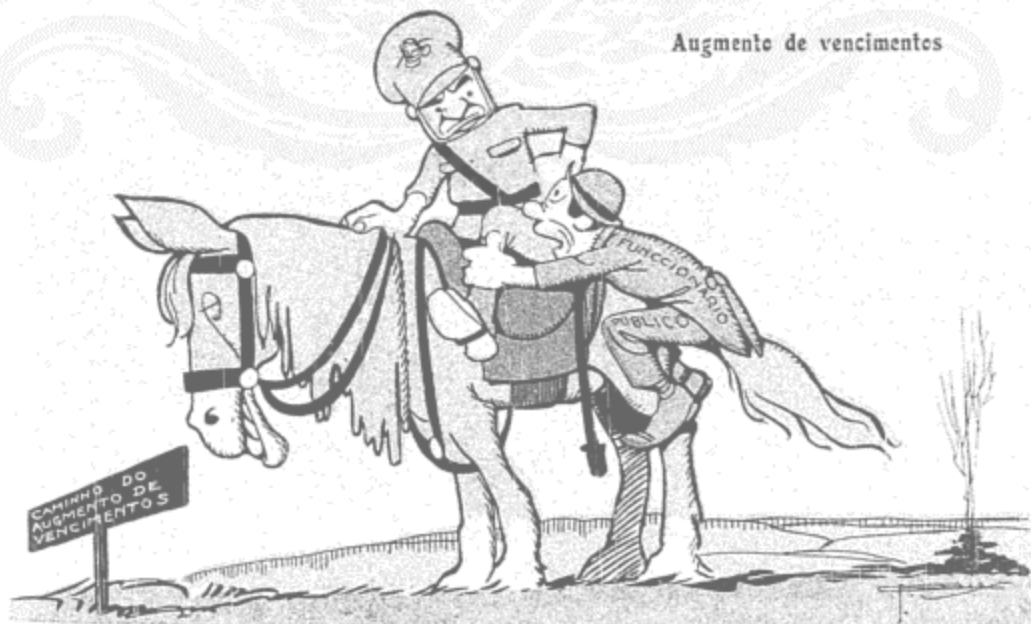
---

Tomado em extremo, o chá é um irritante do sistema nervoso e do apparelho digestivo.

*Lander Brunton.*

*AVENIDA RIO BRANCO — A Batalha do dia 31.*

**Augmento de vencimentos**

CAMINHO DO AUGMENTO DE VENCIMENTOS

FUNCCIONARIO PUBLICO

— Que negocio é esse?
— Ah, filho. Tem paciencia. Eu agora não saio d'aqui.

BELLEZA da CUTIS

COLORIR a CUTIS

# IANOP ROUGIL

O *IANOP* dá f mosura encantadora.

O *IANOP* dá graça e attractivos fascinadores.

O *IANOP* conserva a cutis fina, macia e lisa, com alvura incomparavel.

O *IANOP* é suave, delicado, inoffensivo e de confecção esmerada.

O *IANOP* produz sobre a cutis sensação agradavel.

O *IANOP* substitue vantajosamente o pó de arroz.

O *IANOP* é para a cutis o que o orvalho é para as flôres.

O *ROUGIL* dá á cutis côr, que póde variar de tenue roseo ao encarnado vivo.

O *ROUGIL* dá á cutis côr fixa, bella, soberba, igual á natural.

O *ROUGIL*, rara preciosidade para colorir as unhas, é um primor para a coloração dos labios.

O *ROUGIL*, pelo seu perfume, é usado em banhos, obtendo-se então duplo resultado, o de perfumar a cutis, e o de dar-lhe côr rosea, côr de saude, e conseguintemente sensação de bem estar.

O *ROUGIL*, como o *IANOP*, é suave, delicado, inoffensivo e de confecção esmerada.

O *ROUGIL* substitue vantajosamente os rouges e o carmim.

O *ROUGIL*, rejuvenesse a cutis, e dá á physionomia attractivos e encantos que deslubram como os da aurora.

O **«Ianop»** e o **«Rougil»**, os preciosos e supremos factores da arte de agradar, attrahir e triumphar acham-se á venda nas casas Bazin, Cirio, Perfumaria Nunes e principaes perfumarias como em casa dos Depositarios: **Araujo Freitas & Cia — Ourives, 88 — Rio de Janeiro**

---

# Bazar America

**Rua Uruguayana 38 e 40**

**Telephone Central 827**

Artigos finos para presentes

Faqueiros completos de Christofle

Porcellanas e Metaes finos

Serviço de crystal para mesa

Serviços para lavatorios em Silver Plate garantido

# Um rival de si mesmo

O meu velho camarada Cordeiro Leão contou-me a seguinte aventura de sua vida que é fertil em accidentes de toda sórte.

«Andei apaixonado por aquella pequena da rua do Conde que se orgulhava de mostrar a perna até o joelho mas que occultava o coração no fundo da garganta. Deu-me um trabalho de chim; levei seis mezes a gastar bondes e flores, arrisquei-me a apanhar uma pneumonia e duas surras, até que afinal, graças á minha constancia, caradurismo e verdadeira paixão, consegui uma entrevista.

A pequena queria casar, velha mania da qual não posso ser absolutamente enfermeiro. Mas eu arranjei as coisas, de modo que ella seria casada sem que eu deixasse de ser solteiro.

Não te explico os meandros da minha politicagem, mas o caso é que eu arranjei as coisas.

Passamos uma vida ditosa.

Segundo uma estatistica que publicarei em breve, nós trocamos tantos beijos por minuto quantos sessenta casaes trocam por mez, dado que sejam esposos modelos. Era de fazer calos na bocca e tu podes ver que eu tenho ainda os labios inchados da mecanica celeste.

Tudo passa, porém, e um bello dia, a pequena deu-me evidentes signaes de fastio, e de aborrecimento. Era grave, porque em verdade eu estava apaixonado por ella, muito mais seriamente do que suppuz. A ideia de um rompimento torturava-me, e a possibilidade de um rival feliz estrangulava-me.

Nos intervallos de minha angustia puz-me a pensar: Como arranjar um meio de reformar essa paixão? Seria possivel pôr uma meia-sola na alma?

E não achava nada. Um dia, sem a proposito nenhum, lembrei-me de que nunca tinha escripto uma só carta á minha amada. Era uma ideia: escrever-lhe. Ella não conhecia a minha letra!

E com effeito. Iniciei, com um nome de emprestimo, uma diaria correspondencia com ella. Eram cartas de amor apaixonadas, mysteriosas, dizendo coisas de genio e de doido, que ella lia com ardentissima curiosidade.

O resultado pouco se fez esperar. A pequena apaixonou-se seriamente pelo ignorado autor das cartas que recebia. E esse amor eu cultivei com extranho carinho, mostrando-me ciúmento, desolado, quasi á beira do suicidio. Ella, a principio, dissimulou, mas por fim, fez-me uma scena de despedida.

Eu fui um artista; representei o amante trahido do modo o mais completo. Na scena capital desse drama branco accusei a pequena de trahição; disse-lhe que ella recebia cartas de um rival perigoso que me supplantava infamemente na sombra.

— E aqui tenho as provas!

Ella estremeceu, empallideceu e succumbiu á evidencia das provas.

Então teve a coragem de seu novo amor; affirmou heroicamente que só amava no mundo o autor daquellas cartas.

— Mas eu conheço o autor.

— Oh!

— E tu tambem o conheces. Tu me substituiste por elle.

— Isso não. E' verdade que o amo mas nem siquer o conheço.

— Mentes!

— Juro-te!

— Vou dar-te uma prova do que affirmo.

— Desafio-te.

— Bem!

Sentei-me numa mesinha, de antemão preparada; onde havia papel e tinta iguaes ao que eu usava na correspondencia e comecei a escrever uma nova carta em que reproduzia trechos inteiros das anteriores. Depois, apresentei-lhe o documento:

— Conheces esta letra?

— Esta letra...

— E' a do meu rival.

— Mas esta letra...

— E' minha?

— Esta letra...

— E' daquelle a quem tu amas, de meu rival! a letra do traidor...

E caimos nos braços um do outro.

Eis ahi como fui o rival de mim mesmo.

D.

*ANNO BOM — Distribuição de brinquedos ás crianças pobres da freguezia de S. João Baptista da Lagôa por Mme. Eugenia de Barros.*

# *Dor Suprema*

*E' noite. Chove. A lua envolta em nevoas sonha*
*no amplo e deserto céo. De meu quarto sombrio,*
*eu, romeira sem fé, na solidão medonha*
*o cadaver de um Sonho emocional vigio...*

*Eu!... Quem sou eu? – Não sei!... – Talvez que me supponha*
*a turba, um ser demente, um pobre ser doentio:*
*porque não sabe a lenda exotica e tristonha*
*que ha nas sombras feraes de meu nublado estio!...*

*E vae a noite a meio. E as folhas, uma a uma,*
*do soláu de minh'alma o Pensamento exhuma,*
*divagando revel pelas regiões de outr'ora:*

*E eu quizera, relendo o mal fadado Poema,*
*na suprema affiicção de minha dor suprema,*
*livremente chorar como esta noite chora.*

*EMILIANA DELMINDA*

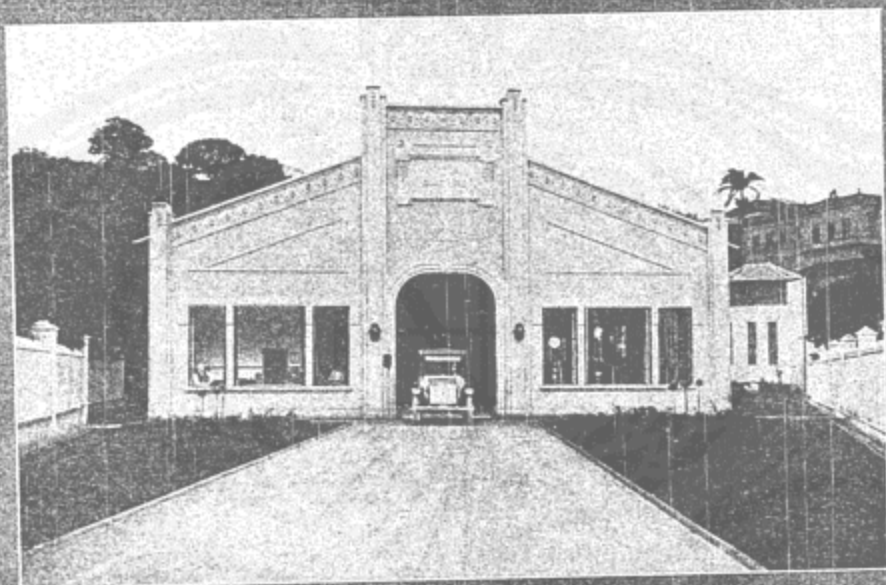
*Novembro — 1919.*

INSTANTANEO

## Centro Pernambucano

*Reveillon*

# ITA GARAGE

## COMMERCIO DE AUTOMOVEIS
## OFFICINA MECHANICA

**CONSERVA, PINTA E CONCERTA**

***Secção de Electricidade*** CONCERTOS E REPAROS EM GERAL

Carga em baterias electricas.............................. 8$000
Idem idem com acido........................................ 12$000

**Officina de Nickelagem** — CONCERTOS E REPAROS

**Officina de Estofador** — CONFECÇÕES DE CAPOTAS

**Gazolina Filtrada** — MEDIDA AUTOMATICAMENTE

**Automoveis electricos** em primeira mão, da **"Detroit Electric Automobilis"** (AUTOS DE LUXO) — **LAGE & HEAL, unicos agentes para o Brasil.** Nova remessa a chegar brevemente da **MILBURN LIGHT ELECTRICS** AUTOS á VENDA. Para ver, experimentar e tratar **a qualquer hora na**

# ITA GARAGE

**RUA MARQUEZ DE ABRANTES, 102**

TELEPHONE 3277 Beira-Mar

# Paginas da Cidade

Por entre a multidão bohemia que se esfregava na Avenida Rio Branco festejando o anno novo, o esbelto galan de salão Alfredo Nunes saltava na vanguarda de um bando de raparigas alegres e ia arrastando o seu precioso rancho de bar em bar com a arrogancia funambulesca de um *clown* á frente de sua *troupe* diabolica de bailarinas.

Mais de uma occasião, divisando o interessante bando, o amigo que andava em minha companhia obrigára-me a estacar, apontando com estardalhaço o moço:

— Olha!... O Nunes virou *camelot* de Marionnettes.

No entretanto o Nunes parecia muito senhor de seu papel e ria alto, dançava ás vezes, mas não parava nunca de cantar...

Quando acontecia, porém, encontrar uma pessôa conhecida fazia alto incontinente, ordenando com um largo gesto ás companheiras que cercassem o passante.

— Um novo conviva, gentis pequenas! exclamava então, apresentando-o.

Depois, encarando o conhecido, perfilava-se todo e sorria de um modo singular, acabando por dizer-lhe, muito sério:

— Estás convidado a fazer parte da comitiva que a meia noite em ponto irá visitar a minha nova residencia.

Compunha duas piruetas elegantes e sem outra explicação continuava a marcha triumphal arrastando por entre a multidão o seu rancho precioso de raparigas alegres.

Mas o exquisito moço, não raro, reparando no expansivo jubilo das galantes figurinhas que formavam o seu bando, mal dominava um gesto ironico, lançando-lhes então um grito de desafio:

— Vocês riem agora?... Pois serei o escravo daquella que rir assim na minha nova residencia!...

Conhecera eu a esse galanteador Alfredo Nunes numa missa funebre por alma de um seu parente muito proximo, e logo ao sahirmos da cerimonia, mesmo na porta da igreja, elle já me surprehendia com uma interpellação interessante:

— Profundamente comica essa *coisa*. Não acha?

Despedira-se momentos apoz de mim, mas ao estender-me a mão, offerecendo-me a casa, ponderára com solemne emphase:

— Lamento apenas ainda não poder receber o amigo na minha moderna residencia...

De outra feita, num intervallo de espectaculo, trocáramos uma rapida palestra, durante a qual, frisando muito as phrases, elle me affirmara que o seu «original tugurio» estava quasi prompto.

Passado curto instante, julgando talvez que eu duvidasse do que elle disséra, voltára ao assumpto, finalisando com energia:

— Original, sim!... Porque?... Quando estiver concluido e você me fôr visitar ha de comprehender...

Por isso, ouvindo o que dizia o amigo que me acompanhava nessa noite de folia atravéz da Avenida sobre as grotescas expanções de Alfredo Nunes, não quiz e nem podia concordar com a sua opinião, pois éra convicção minha que o bizarro moço tinha uma alma, uma grande alma, diversa das outras, mas capaz de crear uma obra, uma ideia, uma imagem, qualquer cousa emfim digna de nos impor uma sensação nova.

Disse mais de uma vez, contestando conceitos pessimos de meu interlocutor sobre Nunes:

— Esse rapaz é sem duvida um typo raro...

— Raro? Quando bebe naturalmente!

— Sempre!... Pois dispõe de energia bastante para realisar a vida atravez de sua propria imaginação.

O facto é que pouco antes da meia noite elle reuniu o seu rancho e fel-o tomar um bonde, desculpando-se gentilmente com as damas não lhes offerecer melhor conducção devido a gréve dos chauffeurs.

Mal o carro poz-se em movimento no entanto a incontida curiosidade dos que compunham a comitiva explodia em dictos pilhericos, phrases soltas, trocadilhos...

— Onde fica esse palacio encantado?

De repente uma creatura loira encarou com seriedade o moço e indagou, impertinente:

— Mas onde vamos afinal?

Nunes lançou um olhar sereno em torno, sorriu placidamente, respondendo emfim com fleugma:

— Ao cemiterio!

Quando deu signal ao conductor para parar o carro, estava só, mas continuou o seu caminho, perdia-se na penumbra em pouco como uma sombra que se apaga.

Na manhã do dia seguinte um coveiro foi encontral-o adormecido sobre a lage do mausoleo ainda fresco que elle mandára construir para jazigo perpetuo dos restos de toda a sua familia.

Explicando essa aventura dias apoz, numa roda intima, Nunes affirmava que passára muito bem a noite.

— Lá, ao menos, concluiu emphatico, póde se dormir tranquillo, porque é perfeita a illusão de que a vida fica parada...

GARCIA MARGIOCCO

# Vultos que passam.

**(Exposição de pintura)**

*O sr. Levino Fanzeres, abrindo a sua galeria de trabalhos no «Petit Trianon», entrega ao arbitro de nosso publico com a serena convicção de um verdadeiro interprete das cousas bellas uma duzia de telas dignas de figurar em qualquer salão em que impere uma alma formada nos mais puros principios estheticos.*

*Lá fomos, numa tarde destas, e estivemos durante algum tempo apreciando a exposição de trabalhos desse illustre pintor brasileiro, detendo-nos ante cada quadro com a emoção dignificadora que se manifesta expontanea em todo o homem que sabe sentir em face de qualquer verdadeira obra d'arte.*

*O sr. Levino Fanzeres, que fórma na vanguarda de nossos paysagistas, apanha na natureza os seus sonhos, leva-os para a tela, reproduz com maestria o panorama que seus olhos divisam, dando o exacto colorido, e tonalidade perfeita, quer seja em «Depois da chuva», que é o titulo de um de seus quadros, quer seja em «Barcos ao Crepusculo», o de outro, ou mesmo, irradiando vivas côres numa «Manhã de sol.»*

*Convem portanto que todo aquelle que ama o que é bello visite á interessante exposição da rua Chile, porque terá, além da emoção que toda obra d'arte nos produz, outra emoção mais forte, que lhe será provocada á vista das paysagens de nossa terra pintadas por habil mão de um artista brasileiro.*

## Scenas da actualidade

O vendedor de jornaes sóbe ao estribo do bond.

— Correio! Gazeta! Jornal! Razão!

Um passageiro, distrahidamente, estende o seu tostão.

— Agora é 200 réis, seu freguez.

— Ah! Sim! Mas você não vende meio jornal?

oo

Encontram-se dous amigos, ambos funccionarios:

— Então, maganão, quantos por cento vais apanhar?

— Uns dez ou quinze, quando muito.

— Mas dizes isso com uma cara tão amarrada!

— E' que os quinze por cento, si vierem, correspondem a 45$ e o proprietario já me elevou o aluguel de 50$.

TROVAS

Uma noticia agradavel:
Vem ao Brasil Jellicoe,
Ouve-se um ronco distante:
E' von Tirpitz que se móe.

***Quando a viva luz dos toucadores* revelar *que as* rugas *apparecem ao redor dos olhos, e que o sorriso produz as mesmas* rugas *nos cantos da bocca -* Pollah *deve ser usado sem demora.***

## Parecia velha e não tinha 25 annos

# RUGAS — MANCHAS ASPERAS NA CUTIS

Não tinha inda 25 annos e podiam tomar-me por velha, tal o máo estado de minha cutis; rugas, devido a inchação, manchas, pelle aspera e cheia de empingens. Era grande meu desconsolo em não encontrar remedio para tão triste estado, apezar de fazer tudo o que me receitavam, cheguei a tomar depurativos, pensando fosse molestia do sangue.

Recebendo o livro «ARTE DA BELLEZA», resolvi immediatamente, como fazia com tudo, experimentar o CREME POLLAH e segui as instrucções para cuidado da cutis; completamente satisfeita, declaro hoje que estou radicalmente livre de tudo que me enfeiava, minha cutis é eternamente reconhecida ao extraordinario producto POLLAH — que, em tão pouco tempo póde produzir, tantos e seguros resultados. Póde fazer desta o uso que achar conveniente. — *Annita Figlioni.*

---

O CREME POLLAH encontra-se na casa Grashley & C. — Ouvidor, 58, e nas principaes perfumarias do Brazil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o «coupon» abaixo aos Representantes da «American Beauty Academy» — Avenida Rio Branco, 11, 1º andar, Rio de Janeiro.

***(Careta)*** Corte este coupon e remetta — **Srs. Repesentantes da «AMERICAN BEAUTY ACADEMY»** — Avenida Rio Branco, 11 — 1º andar — Rio de Janeiro.

NOME.........................................................................

RUA..........................................................................

CIDADE..............................................ESTADO...................

# RESTAURADOR SOARES

Tonico de agradavel perfume cura a caspa, a quéda dos cabellos: desenvolve seu crescimento, tornando-os macios e abundantes.

Seu uso torna-se indispensavel em todos os toucadores; rejuvenesce como por encanto tornando-se assim o THESOURO da JUVENTUDE.

*Vende-se em todas as perfumarias, pharmacias, drogarias do Rio e São Paulo.*

**Vidro Rs. 3$000**

**Pelo Correio Rs. 5$000**

Fabricado por

**M. SOARES**

Rua da Quitanda, 136

# CASA ISIDORO

## Sedas, Linhos etc.

**Preços fixos e marcados**

| | |
|---|---|
| **Tricotine** de seda, lg. 1 met. | 19$300 |
| **Tussor** de seda extra | 14$000 |
| **Foulard** de seda lg. 1 met. | 16$200 |
| **Taffetá** de seda, lg. 1 met. escossez. | 17$600 |
| **Eoline** de seda, todas as côres | 7$800 |
| **Meias** de seda, perfeitas para senhoras, 5$400 a | 9$600 |
| **Palha** de seda, sup., larga, desde | 6$000 |
| **Filó** finissimo, vestidos, lg. 90. | 3$400 |
| **Opala** ingl. superior | 4$500 |
| **Linho** para lençóes, lg. 1,80. | 9$200 |
| **Seda** lavavel para vestido | 9$300 |
| **Crepe da China**, novo sortimento 11$200, até | 14$000 |

Cretonne, morim, bordados, voile, atoalhado, etc.
Unica CASA ATACADISTA com secção Á VAREJO

**112, Rua da Alfandega, 112**

Telephone. Veja na 1ª capa do livro telephonico

**Economia de 30 %**

# HORTAS E CAPINZAES

(VIDA URBANA)

Das nossas sociedades, uma das que mais serviços tem prestado ao paiz, é sem duvida a de Agricultura, sendo, talvez, a que se sobreleva entre todas, mesmo considerando a Associação Commercial.

Se ella fosse composta de Agricultores de verdade, de plantadores de café ou mandioca, de banana ou cacáo, não se distinguiria tanto como se ha distinguido sendo formada quasi na totalidade de socios generaes, almirantes, bolsistas, aviadores, engenheiros de estrada de ferro, medicos, parlamentares, jornalistas, escaphandristas, philosophos, jurisconsultos, grammaticos, poetas, etc., etc.

E' que uma sociedada de classe é sempre conservadora, senão rotineira, quando composta unicamente de authenticos representantes da profissão de que ella quer ser a expressão.

Vejam só a Academia de Letras como tem concorrido para o progresso das armas!

Dar-se-ia igual facto se ella fosse organizada tão somente com poucos literatos profissionaes? *Aquillo* ali viraria em frége, senão em botequim. Seria decente? O Alves faria della o seu herdeiro universal? Qual! Era dinheiro para bebida e elle não cairia nessa...

A Sociedade de Agricultura, seguindo o exemplo da Academia e da A. Commercial, admitte em seu seio poucos agricultores, por isso tem sido patrona de muita idéa nova e ousada que os nossos lavradores, por demais affeitos no rameirão avoengo, vêm afinal a adoptar mais arde.

Ainda na sessão de antehontem, o general dr. ou dr. general Lauro Muller communicou á augusta assembléa agronomica que, seguindo os ensinamentos do notavel agronomo Mark Twain, tinha conseguido fazer crescer ao redor de sua vivenda, em Jacarépaguá, frondosos e copados pés de maxixe, em menos de seis mezes.

S. Ex.a mostrou photographias dos mesmos e todos ficaram maravilhados com tão estupendas bellezas de hortaliça.

Uma outra communicação foi a do dr. Miguel Calmon. Este notavel senhor não tem fazenda, sitio, engenhoca, chacara ou cousa que seja parecida com uma propriedade agricola; mas possue, nos fundos de sua casa apalaçada de Botafogo, um quintalejo breve.

Levou elle ao conhecimento da casa que, nesse quintalejo, enxertara couve trunchuda num abacateiro que lá existia, obtendo magnificas mangas rosas, com as quaes presenteou varios consocios.

O dr. Vieira Souto, devido aos seus trabalhos no commissariado, não estava presente, mas é sabido que o illustre economista pretende em breve provar que é de todo verdade aquella historia do cajueiro do Major Quaresma que, por força de sua alta caduquice, scismou em dar bananas, mangas e cambucás, além dos cajús.

Como estão vendo a Sociedade é mesmo para o avançamento da agricultura nacional...

Antes assim...

HORACIO ACCACIO

N. B. — No proximo numero virá a communicação do dr. Nuno de Andrade.

## CONVERSAS DE ESQUINA

— Leste a estatistica da Academia?
— Que estatistica?
— A da frequencia, homem.
— Não.
— Pois o anno passado, pela primeira vez, elles foram immortaes.
— Não comprehendo.
— Quero dizer que nenhum academico bateu o trinta e um.



## TROVAS

Oh boi que no matadouro
E's todo dia esfolado,
Espia a pelle do povo
Que te sentirás vingado.

## As Esperanças do Anno

Como a proposito de tudo o Gastão Perdigão tem uma palavrinha ou uma phrase de espirito, a passagem do anno deu-lhe pretexto para affirmar uma coisa que elle tem engatilhada com toda paciencia desde o começo do seculo: — «O mil e novecentos deu no vinte!»

E deu mesmo, segundo se póde verificar da tabella de Julio Cesar com as correcções do seminarista Gregorio. Apenas ha o erro do começo da conta, porque com toda franqueza este mundo não tem 1920 annos, não!

Ao Gastão pouco se dá que antes do começo dos seculos, os seculos fiquem a perder de conta; o que lhe importa é ter o anno dado no vinte, uma vez que elle já tem os cálculos feitos para levar a melhor a interessante esperança de resolver o seu esplendido problema.

E' assim que este anno elle ha de pagar as dividas, casar segunda vez e transformar os soldos orçamentarios em delirantes passeios de aeroplano com a segunda noiva.

— Mas Gastão, — disse-lhe um camarada — si tu pagas as tuas dividas ficas sem saldo, e si tua mulher não morre, quem ha de ser a tua noiva?

— Não creias, rapaz. A' meia noite da passagem do anno eu fiz umas mandingas que favoreceram todos os meus projectos.

Oh! esse adoravel Gastão! Elle tem coisas encantadoras e commoventes quando encara o futuro! Elle vê o anno nascer, acreditando que isso é um acontecimento que muda a face das coisas como si um cataclysma fizesse a Terra dar a contra-volta no eixo e o Sol ficasse azul em vez de amarello.

E nesse presupposto elle esquece as maguas de sua extranha vida do *pater familia* e os desenganos do homem feio que ama o amor sobre todas as coisas.

Elle tinha 25 annos no inicio do seculo e as mesmas esperanças acceleravam o seu coração adolescente. E os seus projectos daquelle tempo são os mesmos que o occupam hoje ao despontar da decima nona centuria que deu no 20.

Sabem o que é tudo isso? E' o grão de ouro de uma esperança unica que fermenta sempre e que nasce em mil florinhas para adornar a illusão da vida. E os annos passam. No intervallo o Gastão Perdigão faz pilherias; na verdade para fazer rir aos outros, porque elle de si mesmo é serio e triste.

Elle espera rir por ultimo, rir como um doido agora em 1920, de um riso abafado ha 45 annos. Ha de ser formidavel. Pelo menos os mandingas do Gastão prognosticaram a felicidade proxima, uma éra inaugural da fortuna e do amor, conforme os anceios de uma mocidade que se perde sem reparação.

— Estou novo ainda. — pensa elle. — E vou ser feliz. Em torno de mim um mundo novo, uma época nova, uma humanidade nova.

Neste ponto o Gastão é generoso; elle quer tambem para a humanidade a felicidade que o anno novo lhe inspira.

E tanto isso é verdade que elle escolheu uma noiva sem que a mulher soubesse do seu noivado e sem que a noiva soubesse ser elle casado. A humanidade ha de sair desse noivado novinha em folha, porque a velha humanidade, isto é: os filhos da futura fallecida já estão criados.

Como se vê, o Gastão é justo e bom. O anno vai-lhe ser propicio. Tudo depende do infausto passamento da esposa, criatura atrazada, burgueza de 1919 que é para a vida do Gastão o que os Pyramides do Egypto são para os areaes da Lybia, ameaças da immortalidade.

E Gastão Perdigão sonha nesta aurora de 1920, o velho sonho amigo e confidente de sua mocidade moribunda.

Tambem um anno sem esperanças não vale a pena viver, mesmo porque é o ultimo de sua vida sentimental. Assim é certo. Em 1920, o Gastão encontrará o *x* da sua tremenda equação, mesmo porque elle nasceu para esperar o anno que vem, o eterno anno que vem, quando elle dará uma madrasta aos filhos e uma mãe á geração vindoura.

Esplendido Gastão! 1920 ahi está. Sonha, Gastão, sonha que tu serás o pai da vida!

DIERRE EFFE

## TROVAS

Venha, venha, bem depressa  
A reforma da tarifa,  
Sinão o resto do couro  
O fabricante nos bifa.

— O Iphygenio Salles chamou o L. Gonçalves de urso polar. Você sabia?

— Sabia. Mas será o senador mesmo isso?

— Não sei; mas, creio que se elle tem de ser urso, é da California ou da Europa.

— Não ha motivo. Os do polo mudam de pello no verão e são mais ferozes e avidos.

## *No Mundo das Contradições*

Si a saudade do passado é uma mania que ataca muita gente e com que muita gente nos aggride em horas de recreio pelas esquinas e pelos salões, a recordação de qualquer coisa longiqua e rescendendo a antiguidade é, ás vezes e conforme, um prazer que todo o mundo saboreia sem fastio e sem protesto.

Em palestra com um joven camarada sobre a revivescencia de fatos que para nós já não têm mais sentido, tive occasião de dizer-lhe que a saudade do passado é a móssa que as vidas anteriores imprimem atavicamente nas vidas actuaes, como um caracter psychologico identico a fórma actual do nariz herdado de remotissimo antepassado. Mas como essa hypothese fosse massuda e academica, eu rematei a difinição por uma acrobacia de intelligencia e affirmei que podiamos filiar a saudade do passado ás origens communistas da vida social. E, com esta, ataquei desordenadamente as fortalezas de cartão da philosophia official.

Seja como for, razão tinha o bacharel Pereira quando falava do bom tempo de seus trabalhos forenses aos quaes deve o pedaço de prosperidade de que ainda gósa e a especial convicção adquirida de ser a justiça uma illusão dos nossos avós de 89 aggravada e desmentida pelos nossos contemporaneos tarados de scepticismo.

— Ora vejam vocês, por exemplo, o que era a justiça ha vinte annos e o que elle é hoje em dia. Quando eu tinha uma causa, antigamente, fazia do meu melhor para tornal-a conforme a justiça, e por ultimo recurso procurava o juiz para pedir-lhe benevolencia e protecção nas entrelinhas dos Codigos. Hoje...

— ...Hoje procura-se o juiz para supplicar-lhe... justiça.

# THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

COM SÉDE EM PARIS — 31, Boulevard des Italiens, 31

**SUCCURSAES NO BRASIL**

RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 110
Edificio do «Jornal do Brasil» — *Tel. Central, 4.610*

SÃO PAULO — Rua Direita, 8-A
CAMPOS — Rua Sete de Setembro — Palacete João Renne

**A unica autorizada pelo professor M. D. BERLITZ**

***Director, Proprietario e Concessionario Geral pelo Brasil, Professor Emile Palanca***

Todas as linguas vivas. Applicação exacta do methodo **BERLITZ**

***Annexes: Dactylographia, Tachygraphia - Traducções, Copias á machina***

Cuidado com outras Academias ou Escolas que usam indevidamente o nome do Professor Berlitz.

**Amigos velhos, inseparaveis**

Attesto que usa-se constantemente em minha casa com geral aproveitamento nas constipações, bronchites e doenças identicas — o infallivel *Peitoral de Angico Pelotense*, obtendo-se rapido e magnifico resultado. Como tributo de graticão, e aviso aos que soffrem e que muitas vezes não encontram especifico tão poderoso como o *Peitoral de Angico Pelotense* firmo espontaneamente o presente por ser verdade.

Pelotas, 27 de Novembro de 1913.

*João Hubert Jaccottet.*

**Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio. — Fabrica e deposito geral:**

**Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS**

# BRINDES

Se V. S. deseja receber gratuitamente o Almanack do «Elixir de Inhame», queira enviar o coupon abaixo ao «Laboratorio Goulart», á
Avenida Salvador de Sá n. 188, Rio.

COUPON N. 21

*Nome*..............................................................

*Profissão*..............................................................

*Rua*.............................................. N.......

*Districto*.......................... *Municipio*..........................

*Estado*..............................................................

# FREGOLI

A ULTIMA PALAVRA EM TINTURA VEGETAL

PARA O CABELLO E BARBA

**Não tinge a pelle**

A' VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Devolve ás cãs a sua côr primitiva e a sua belleza natural

**Preço da caixa 10$000 - Pelo correio mais 2$000**

Pinta rapida e naturalmente o cabello e dá a côr e belleza naturaes aos cabellos grisalhos

Deposito geral para todo o Brasil — R. KANITZ — 127-129, Rua 7 de Setembro - Rio

# TODOS OS DACTYLOGRAPHOS PERITOS JA' APRENDERAM ESTA LIÇÃO:

Quer dizer:

# Underwood

**A melhor machina para o dactylographo.**

**A machina que V. S. forçosamente comprará.**

Unicos agentes para o Brazil: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**

**Rio de Janeiro e São Paulo**